

Apêndice 1

Exemplos de decupagem de filmes analisados

Filme “La mort qui guette” (circa 1952) P&B e cor – sonoro¹

Duração : 22'16''. Bélgica, 1952. Áudio: Francês (sem legendas)². Cromia: P&B e Cor.16mm. Acetato de celulose (cópia em DVD)

PLANO		IMAGEM				SOM	
Nº	Dur.	Descrição	Escala	Ângulo	Mov. câm.	Diálogos	Mús./ Ruí.
1	22'	Legendas				“Royaume de Belgique - Ministère de l’instruction publique Service cinématographique”	Música
2	8'	Legendas				Production: “Belgian World Pictures”	Idem
3	12'	Legendas				“Nous exprimons notre gratitude eu Département de l’Hygiène et de la Santé Publique de l’Etat de São Paulo-Brésil qui permit la réalisation de ce film avec la collaboration de l’Institut Butantan”	Idem
4	12'	Imagem e som de natureza aparentemente				Grito	Sem música
5	8'5	Uma cobra é atropelada por um carro, que entra no campo pelo fundo	PP				Idem
6	4'	Relógio de parede marca 3 horas	PPP			Narração: “3 horas”	Idem

¹ Optamos pela descrição com tradução livre do francês.

² A versão aqui analisada é uma cópia em DVD, sem restauração dos originais no formato película 16mm, com suporte em acetato de celulose. Há trechos inaudíveis da narração, pela qualidade dos originais. Não é possível verificar a totalidade do texto oral em francês, portanto, sua tradução torna-se inviável no presente momento.

7	4''	Ambulância anda em uma rua	PP	Alta	Pan.	Sirene de ambulância	Idem
8	11'	Imagem se abre em contra-plongée e vemos o centro da cidade de São Paulo movimentado, com seus prédios e carros.	PC	Alta	Pan.	Narração: fala do surgimento do Instituto, não da cidade.	
9	5'	Prédio do Instituto Butantan. Aspecto de fazenda no interior e não mais na cidade de São Paulo.	PG	Frontal	Pan.		
10	7'	Ambulância pára ao lado do hospital, motorista sai e abre portas traseiras, funcionário do hospital se aproxima da ambulância	GPG	Frontal		Narração: com seus especialistas em atender vítimas de animais peçonhentos, segundo nos avisa a narração.	Música
11	15'	O paciente é tirado da ambulância.	PG	Frontal			Idem
		Corte seco – mudança de cromia: do P&B para o colorido					
12	3'	close do relógio novamente, marca agora 3horas e 12 minutos	PPP			e o filme que até então era P&B fica colorido, começa a narrativa sobre a produção de soros anti-peçonhentos, do fim do seu ciclo (a aplicação no paciente), passando por todo seu processo e a tecnologia demandada para tal. Narração passa a nos explicar os procedimentos do Butantan, no caso quando o soro chega à vítima - percurso final - criança picada - trilha constante -	
13	14'	Parte interna do hospital - paciente na cama (sem mostrar seu rosto). Médico examina suas pernas e enfermeira anota, ambos sentados atrás do paciente	PA			Música em tom grave – dramaticidade à cena	Sem mús.
14	5'	polegar do pé com corte da picada de cobra	PPP				
15	5'	Enfermeira retira o soro da ampola e coloca na injeção	PA				Idem
16	8'	soro sendo colocado na injeção	PP				
17	4'	Rosto do paciente (criança) conversa com enfermeira, que anota	PA				

18	9'	Enfermeira de portas aos fundos, com injeção nas mãos, câmera a acompanha, ela senta-se e coloca injeção na cama, ao lado do paciente, limpa sua perna com algodão para aplicação	PA	Lat. Dir-esq.		Outra seqüência: Narrador nos apresenta o Butantan como um local turístico também, enquanto imagem nos mostra a recepção de serpentes no prédio, com paredes de vidro.	
19	3'	relógio marca agora 3 horas e 15 minutos	PPP			Narrador fala as horas	
20	6'	1º plano da placa do serpentário turístico em seis línguas					
21	6'	02:55 - 1º plano da perna do paciente, que está agora à esquerda (cena está invertida em relação às anteriores), aparece as mãos da enfermeira aplicando a injeção	PP			Trilha aparece como sensação de medo quando aparece o jacaré, a trilha fica densa, suspense e medo, mas a imagem desmente, o bicho mal consegue sair do lago artificial.	Suspense
22	22'	Rosto do paciente, câmera vai se fechando lentamente até o close - expressão de paralisia	PPP			Narrador fala que um dos efeitos do veneno no corpo é o de causar paralisia na vítima do acidente ofídico	
		Escurecimento (fade in/ out)					
23	3'	O serpentário em plano geral	PG			narrador fala das espécies brasileiras, mas vemos várias cobras juntas, não identificamos as diferenças entre elas Em seguida, com a mudança de plano, trilha fica amena - árvore com flores, mulher aparece e olha para esquerda,	
		Escurecimento (fade in/ out)					
24	5'	Prédio do Instituto	PG				
24	5'		PG				
25	5'	Prédio, com paredes em vidro, onde pode-se ver funcionários trabalhando em seu interior	PG				
26	20'	Funcionários retirando cobras de caixas e colocando em espécie de alçapão	PA			Narrador fala que três por semana o IB recebe serpentes doadas em sistema de	

						permutas, para abastecer o estoque para a produção de soros antiofídicos	
27	3'	funcionário em 1º plano retira caixotes com serpentes, de caminhão, que está ao fundo da cena	PA				
		Escurecimento					
28	9'	Cobra sendo retirada de alçapão, por um funcionário, câmera o segue à esquerda, vai em direção a um recipiente de extração de veneno	PG	Lat. Esq.-dir.			
29	23'	extração do veneno	PP			Fala-se da extração do veneno	
30	4'	várias serpentes em local de guarda	PA			Trilha sonora ambiente	
31	6'	plano geral de serpentário a céu aberto - lago ao fundo e serpentes espalhadas pelo chão	PG	Alta			
		Serpentário	PG	Lat. Esq. Dir.			
28	8'	placa do serpentário, onde lê-se "cobras venenosas", traduzida para cinco línguas, além do português máquina de extração de veneno	PA			Narrador fala da produção do soro antiofídico	
29	27'	dois funcionários se aproximam, carregando caixa grande, um deles abre um alçapão e eles jogam serpentes que estavam na caixa, no interior desse alçapão	PA				
30		cobras sendo empurradas para o alçapão	PP				
31		serpentes no serpentário	PP				
32		serpente	PP				
33		volta ao plano do serpentário	PG				
34		serpente que entra no lago artificial e câmera a acompanha	PP				Suspense

35		jacaré, câmera o acompanha em travelling para a direita	PP			Trilha sonora torna-se em tom grave, tentando causar sensação de suspense no espectador	
36		plano aberto de árvores com flores	PA				
37		plano aberto ainda, mulher surge por detrás da árvore e olha para a esquerda	PA			Narrador fala do tempo úmido da primavera e verão como propícios para o habitat dos aracnídeos	
38		Aranha em sua teia (fundo azul), câmera se aproxima até o close	PP			Aranha em seu habitat natural	
39		laboratório com funcionários trabalhando na extração do veneno da aranha. Um funcionário anota, outro mexe com pinça para pegar aranha e outro pega uma caixa com espécimes	PA				Música ambiente
40		caixa com inscrição "202 - 22830 - Instituto Butantan [ilegível]" - funcionário pega espécimes de caixas	PP	Alta		Narrador fala da aranha e extração do veneno	
41		Serpentário em plano geral, extração do veneno das serpentes, seqüência ocupa a maior parte do filme, quase 8 minutos.	PG	Alta		Didática, fala do perigo de morte da extração, feita por profissionais, o que nos faz pensar que seu público não é especializado na área. A partir daí vemos todo o processo de produção do soro, até a ampola guardada em geladeira, narração científica com números e dados químicos da produção.	
42		Última seqüência antes do final Plano aberto da fachada do prédio novo, questão do progresso e tecnologia já se coloca aí.	PA				
43			PP			Funcionária analisa espécime em formol e tira escama, para ser verificada a seguir no microscópio eletrônico, que é o mais moderno e preciso do período do filme. Narrador exalta a máquina e seu uso no	

						instituto, tecnologia é venerada, planos mais demorados. Microscópio é o personagem central aqui.	
44			PG			Seqüência de conclusão, quase não é entendida pela qualidade da cópia, percebemos que está dando a conclusão do filme, exaltando as conquistas científicas do Instituto, as imagens estão todas sobrepostas e são daquilo já tínhamos visto antes no próprio filme	
45		“Réalisation prises de vues et commentaire de Marc Roos”				Créditos	
46		“Commentaire dit par Robert Lefèvre/ adaptation musicale Ernest Baeckelman/ systeme sonore Western Electric”				Créditos	
47		“Supervision scientifique Prof. Dr. Emile Nihoul. De l’Université de l’Etat a Grand-Belgique”				Créditos	
48		“Fin”					

Filme (O Instituto Butantan) (1926c) P&B- silencioso

PLANO		IMAGEM				
Nº	Dur.	Descrição	Escala	Ângulo	Mov. câm.	Intertítulos
		Não há cartela de início				
1	5'	Intertítulo				(com logo da Rossi): "Extracção do veneno. Este serve para a immunisação dos cavallos, que devem fornecer o sôro curativo".
2		Imagem	GPG			Funcionário dentro do serpentário antigo (veste jaleco, gravata borboleta e aparentemente tem penteado conforme moda dos anos 1930-40). Há uma placa no serpentário com os seguintes dizeres: "É proibido lançar pedras e (ilegível) objectos (ilegível) dentro do serpentário".
3			PG			Funcionário com serpente nas mãos
4			PP			Mãos do funcionário abre boca da serpente e a encosta em um recipiente, para extração do veneno
5			PPP		Lat. Esq. – dir.	Extração do veneno
6	6,5'	Intertítulo				"O veneno depois de secco conserva-se bem, para ser analisado opportunamente".
7	12'	Imagem	PP			Veneno já seco em formato de grãos, sendo mexido com espátulas por mãos de funcionário.
8	8,5'	Intertítulo				"Preparado em soluções tituladas, o veneno é injectado, por doses progressivamente crescentes em cavallos que devem fornecer sôro".
9	6'	Imagem	PP		câmera parada	Cavalo que é tirado da cocheira e colocado em baia externa por dois funcionários (um com chapéu e macacão de serviço e o outro com jaleco, ambos usam bigode). Plano com interferências, pelo estado de conservação do original em película. Cavalo tripudia, funcionário dá chibatadas para contê-lo, aparece outro funcionário no quadro (usa jaleco e touca branca), enfim, pele do cavalo é limpa para aplicação do veneno.
10	7'	Intertítulo				"Na immunisação dos cavallos começa-se por injectar-se uma dose extremamente pequena, que pouco a pouco vae sendo augmentada até injectar-se doses..."

11		Intertítulo				“...capazes de matar muitos cavallos”.
12	7'	Imagem	PP			primeiro plano da pele do cavalo em que veneno é injetado/ plano aberto de funcionários que dosam veneno em espécie de mangueira/ primeiro plano de agulha no dorso do cavalo/ primeiríssimo plano de agulha em que injetam o veneno, a agulha é retirada e sai muito sangue, mãos do funcionário aparece em quadro para limpar e colocar curativo no local/ plano geral do cavalo sendo levado para pesagem e devolvido à baía, conduzido por funcionário de jaleco e chapéu.
13		Intertítulo				“Depois de uma série de injeções, praticadas diariamente, de 2 em 2 ou 3 em 3 dias, conforme a reação, experimenta-se o sôro. Si este é julgado...”
14	7,5'	Idem				“...suficientemente activo, procede-se a sangria definitiva do animal, colhendo-se os litros de sangue, que fornecem 2 ½ de sôro”.
15		Imagem	PG			plano geral de funcionário que retira sangue do cavalo/ primeiro plano de injeção aplicada no dorso do cavalo, jorra sangue até ser colocada a mangueira para a coleta/ plano geral da coleta do sangue, que é depositado em tubo de sangria – funcionário de macacão segura recipiente. Plano segue até recipiente ficar cheio, daí agulha é retirada do dorso e cavalo tripudia.
16	21'	Intertítulo				“Sangue colhido em vasos utilizados, coagula-se ao de algum tempo deixando separar o sôro”.
17		Imagem	PA			Laboratório, onde vemos tubos e recipientes com o sangue.
18		Intertítulo				“Depois de 48 horas da sangria, colhe-se o sôro, por meio de um syphon esterilizado”.
19		Imagem	PG			plano geral do laboratório, em que vemos funcionárias vestindo jaleco branco, trabalhando com o soro.
20		Intertítulo				“Depois de repousado o sôro é filtrado a vela Berfeld e distribuído em ampolas de (ilegível)...O C. C. para ser entregue ao consumo”.
21		Imagem	PA			primeiro plano de funcionárias trabalhando no laboratório/

22		Idem	PP			primeiro plano de funcionária (com touca e jaleco) no trabalho de precisão com o material para produção de soro (aparentemente, é uma mulher das décadas de 1920-30), ela olha para a câmara/ /
23		Idem	PP			outro primeiro plano de funcionária trabalhando com espécie de fogareiro, para esterilizar algo
24		Idem	PG			plano geral de funcionárias embalando soro.
25		Intertítulo				“Antes de ser entregue ao consumo o soro é dosado, (ilegível)ificando-se por injeção endovenosa no pombo, (ilegível)anto de veneno mentralisa 1 c.c. de soro”.
26		Idem				“(ilegível)n pombo recebe 300 mi(ilegível)nas mortaes de veneno na veia – morte súbita”.
27		Imagem	PG			plano aberto do laboratório, em que vemos dois funcionários: um aplica veneno em pombo (ambos os homens usam jaleco, um tem bigode e o outro usa touca, não usam luvas) e depois a coloca gaiola, para ver sua reação ao veneno, até ela desfalecer.
28		Intertítulo				“(ilegível)tro recebe a mesma dose de veneno + 1 c.c. de soro – o apresenta symptomas de envenenamento”.
29		Imagem	PA			plano americano de outra pomba, que recebe aplicação de veneno e é colocada em gaiola/ primeiro plano de pomba na gaiola, enquanto é atçada por funcionário.
30		Intertítulo				“O Instituto prepara trez sor(ilegível)es de soros: O anti-crotálico - contra o veneno da cascavel. O anti-bothropico contra o veneno da Jararaca, do (ilegível)urutú, Cotiara, etc”.
31		Idem				“O anti-ophidico polyvalente, aplicável em todos os casos em que não se conhece a espécie determinadora do accidente”.
32		Idem				“A acção do soro é geral devendo ser injectado subcutaneamente em qualquer ponto do corpo, em que se encontra pelle distensivel”.
33		Imagem	PG			plano geral de espaço externo em dia de sol, vemos um homem de costas, sem camisa, não vemos seu rosto, funcionário ao lado coloca soro na injeção/ plano americano da aplicação do soro, o funcionário coloca-se de lado e injeta soro

						nas costas do homem sentado/ primeiro plano da aplicação.
34		Intertítulo				“O tratamento dos accidentes deve ser instituido o mais cedo possível, sendo aconse(ilegível)aveis as seguintes doses: os casos brandos 1 ampola, nos casos medios 2 ampolas e nos graves, 3 ampolas”.
		Não há cartela de fim				

Apêndice 2

Quadro comparativo dos filmes selecionados para o Mestrado – TEMAS

8 filmes

Filmes do acervo Instituto Butantan	Filmes fora do acervo
(057) 31008-02 Instituto Butantan. (Brasil). Produção: Rossi Film. <i>Circa</i> 1926. Tema: Produção de soro antiofídico do IB.	São Paulo, a Symphonia da Metrópole (1929), da Rex Film. Acervo Cinemateca Brasileira
(063-A) 30962-01 Instituto Butantan – documentário Mesbla. (Brasil) Produção: Stille Film. 1947. Tema: Produção de soro antiofídico do IB.	The Captain Marshall Field Brazilian Expedition (1926), sem autoria. Acervo American Museum of Natural History (EUA).
(067) 30973-01 Combate ao ofidismo . (Brasil). Produção: Divisão de higiene industrial e segurança no trabalho – CEMIG S/A. <i>Circa</i> 1950. Tema: Produção de soro antiofídico no IB	O Instituto Butantan (<i>circa</i> 1930), sem autoria. Acervo Cinemateca Brasileira
(069) 30976-01 La mort qui guette (A morte que espreita). (Bélgica). Produção: Belgian World Pictures? <i>Circa</i> 1952. Tema: Produção de soros antipeçonhentos do IB.	Viagem em redor de São Paulo (1944), B.J. Duarte. Acervo Cinemateca Brasileira.
Total : 4 filmes	Total: 4 filmes

Filmes DENTRO acervo

Título	Instituto Butantan	Instituto Butantan	Combate ao ofidismo	La mort qui guette
Data	1926c	1947	1950c	1951c
Produtora	Rossi Film	Mesbla	CEMIG	Belgian World Pictures
País	Brasil	Brasil	Brasil	Bélgica
Tema central	Produção de soros antiofídicos	Produção de soros antiofídicos	Tipos de cobras venenosas brasileiras	Produção de soros antipeçonhentos
Gênero	Institucional/ divulgação científica	Institucional/ divulgação científica	Institucional/ divulgação científica	Institucional/ divulgação científica
Cidade de São Paulo	Não	Não	Não	Sim
Produção de soros antiofídicos	Sim	Sim	Não	Sim
Produção de soros antiaracnídeos	Não	Não	Não	Sim
Produção de soros antiescorpídeos	Não	Não	Não	Sim
Presença dos diretores do IB	Não	Não	Não	Não
Apresenta toda a cadeia de produção do antiofídico	Sim	Sim	Não	Sim

Filmes FORA do acervo

Título	“São Paulo, a Symphonia da Metrópole”	“Captain Marshall Field Brazilian Expedition”	“O Instituto Butantan”	“Viagem em redor de São Paulo”
Acervo	Cinemateca Brasileira	American Museum of Natural History	Cinemateca Brasileira	Cinemateca Brasileira
Data	1929	1926	1930	1944
Produtora	Rex Film	Museum of Natural History	Sem autoria	B.J. Duarte
País	Brasil	EUA	?	Brasil
Tema central	Cidade de São Paulo	Expedição científica do Capitão Marshaal e sua equipe ao Brasil, para coleta de espécimes	?	Cidade de São Paulo
Gênero	Vistas locais (cidade)	Viagem	Institucional/ divulgação científica	Vistas locais (cidade)
Cidade de São Paulo	Sim	Não	Não	Sim
Produção de soros antiofídicos	Sim	Não	Sim	Sim
Produção de soros antiaracnídeos	Não	Não	Não	Não

Produção de soros antiescorpinídeos	Não	Não	Não	Não
Presença dos diretores do IB	Não	Não	Não	Não
Apresenta toda a cadeia de produção do antiofídico	Sim	Não	Não	Sim